

Estados querem fortalecer o corredor de exportação

Cyro Denaday/AT

Os governadores dos estados integrantes do corredor se reuniram para definir estratégias

Os governadores dos sete estados que integram o Corredor CentroLeste — Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Brasília e Espírito Santo —, decidiram fortalecer o sistema de transporte visando o desenvolvimento de toda a região Sudeste/Centro-Oeste.

Eles assinaram ontem, em Vitória, o termo de posse do Conselho Interestadual de Desenvolvimento do Corredor CentroLeste, solenidade que contou com a participação do ministro dos Transportes, Odacir Klein.

O conselho será responsável por estabelecer as diretrizes de desenvolvimento para a região de influência do CentroLeste e buscará fortalecer politicamente o sistema. O objetivo é torná-lo mais atraente com a ampliação do volume de cargas movimentadas.

Em 1994, foram exportadas pelo Corredor CentroLeste, 71,5 milhões de toneladas de produtos, além de cinco mil veículos e 2,9 milhões de sacas de café. Para este ano, a expectativa é de que sejam exportadas 84,1 milhões de toneladas de produtos, mais de 15 mil veículos e 3,5 milhões de sacas de café.

Klein afirmou que o governo federal pretende incentivar a parceria proposta pelo Corredor CentroLeste: "Queremos desenvolver um trabalho que envolva a iniciativa privada, União, governo dos estados e todos os interessados para fortalecer o sistema".

Este foi o primeiro encontro de governadores dos estados que integram ao Consórcio Operacional do Corredor CentroLeste. Os governadores de Tocantins, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, que também integram o sistema, enviaram representantes.

INTERCÂMBIO

O governador Vitor Buai afirmou que a proposta do encontro foi alcançada: "O corredor sai fortalecido desse encontro, que teve o objetivo de reafirmar projetos estratégicos entre o Espírito Santo e estados



Governadores e empresários conheceram o complexo do Corredor CentroLeste

vizinhos, incentivando cada vez mais esse intercâmbio".

Os governadores visitaram o Museu do Porto, na Codesa, de onde partiram de lancha para conhecer os portos de Capuaba e Paul. De lá, a comitiva foi para a Estação Ferroviária Pedro Nolasco, em Jardim América, onde partiu de trem até a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em Tubarão.

Os governadores visitaram o Complexo Portuário de Tubarão, que movimentava cerca de 700 milhões de toneladas/ano de minério de ferro próprio e de terceiros, além de carvão e outros produtos. Com essa produtividade, o complexo ostenta o título de maior terminal de minério de ferro do mundo.

Veja o que pensam os governadores

Maguito Vilella — Goiás: O Corredor CentroLeste dá mais competitividade ao estado de Goiás, porque permite o escoamento de produtos para o exterior. Dando maior competitividade aos produtos agrícolas, temos a expectativa de que novos empregos surgirão. Queremos reforçar o investimento em ferrovias para dar maior agilidade ao escoamento produtos.

Eduardo Azeredo — Minas Gerais: Para nós, o Corredor CentroLeste é um corredor estrutural, que vai alterar boa parte da estrutura do estado. Ele está dentro de nossas prioridades. Nós temos a necessidade de obras no Triângulo Mineiro e em Belo Horizonte e vamos buscar correções na linha férrea para que possamos operar em plena capacidade.

Dante de Oliveira — Mato Grosso: Se há algo que o estado vem buscando são alternativas para a saída de nossos produtos. Um dos projetos é a implantação da ferrovia Feronorte e o Corredor CentroLeste está dentro desse projeto, abrindo uma nova opção. O nosso governo quer participar ativamente desse projeto, com a saída dos nossos produtos pelo porto de Tubarão.

Investimentos previstos para 1995 (*)

Metas	R\$ milhões
Construção de novos berços em Tubarão	32
Transposição ferroviária de Belo Horizonte	46
Aquisição de 12 novas locomotivas	27
Obras de duplicação	60
Construção de novos trechos	70
Recuperação de 19 locomotivas	4
Investimentos correntes na EFVM	35
Compra de área para construção de pátio intermodal ..	2
Compra de 60 vagões cegonheiros para automóveis	4,8
Compra de vagões-tanques para transporte de óleo	0,5

(*) Investimentos para a ampliação da capacidade do Corredor CentroLeste previstos pela CVRD